

## Conjunções

Assim como as preposições, as conjunções estabelecem relações de sentido. A diferença em relação às preposições é que as conjunções conectam orações e os termos de uma oração.

13. Leia um trecho da canção “Construção”, de Chico Buarque.

Dançou e gargalhou como se ouvisse música  
 E tropeçou no céu como se fosse um bêbado  
 E flutuou no ar como se fosse um pássaro  
 E se acabou no chão feito um pacote flácido  
 Agonizou no meio do passeio público  
 Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

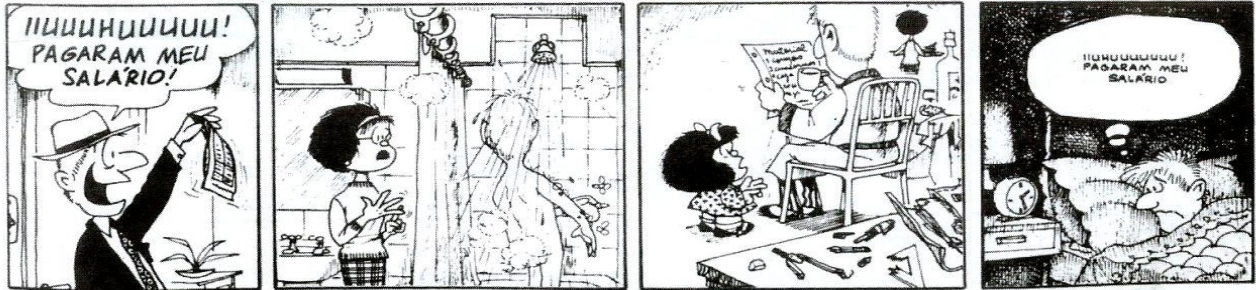
BUARQUE, Chico. *Construção*. Intérprete: Chico Buarque. In: CHICO BUARQUE. *Construção*. [S.l.]: Phonogram, 1971. 1 disco sonoro. Lado A, faixa 4.

- Qual conjunção liga as orações expressando ideia de adição?
- Qual efeito de sentido a repetição dessa conjunção cria no texto?
- Qual conjunção, nos três primeiros versos, indica uma condição?
- Qual conjunção, nesses mesmos versos, estabelece uma relação de comparação entre as orações?

## Interjeições

Palavras empregadas para exprimir emoções, estados de espírito, sensações ou chamar a atenção do interlocutor.

14. Observe na tira abaixo o uso expressivo da interjeição.



QUINO. *Toda Mafalda*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 279.

- Nessa tirinha, uma mesma interjeição aparece em dois momentos distintos. Transcreva essa interjeição.
- O que expressa a interjeição no primeiro quadro?
- Que outros elementos do primeiro quadro reforçam o sentido expresso pela interjeição?
- Como o personagem é apresentado no último quadro?
- A interjeição no último quadro tem o mesmo significado que no primeiro? Explique.
- Da análise do primeiro e do último quadro, infira o conteúdo da fala de Mafalda e de sua mãe. Sobre o que elas falam?

## Substantivos

Substantivos são palavras variáveis, ou seja, podem mudar de forma de acordo com o:

- **gênero** – podem ser masculinos ou femininos;
- **número** – podem estar no singular ou no plural;
- **grau** – podem estar no grau aumentativo ou no diminutivo.



## Gênero

15. Você sabe qual é o feminino de peixe-boi?



- ( ) Peixe-vaca.
- ( ) A peixe-boi.
- ( ) Peixe-mulher.
- ( ) Peixa-vaca.
- ( ) Peixe-boi fêmea.

Em alguns casos, é fácil identificar o feminino de um substantivo. Mas, em outros, é necessário o conhecimento de algumas regras.

Quanto ao gênero, os substantivos podem ser classificados em **masculinos** e **femininos**. Pertencem ao gênero masculino os substantivos aos quais se pode antepor o artigo "o": o menino, o leão, o jacaré, o vaso.

Pertencem ao gênero feminino os substantivos aos quais se pode antepor o artigo "a": a mesa, a escola.

**Atenção:** Nem sempre uma palavra masculina ou feminina vai corresponder ao sexo do ser. Por exemplo: "o jacaré" pode ser fêmea e "a tartaruga" pode ser macho. O artigo define apenas o gênero do nome, do substantivo. Objetos, lugares, elementos da natureza e substantivos abstratos não têm sexo e seu gênero é uma convenção. Exemplos: a fazenda, o medo, etc.

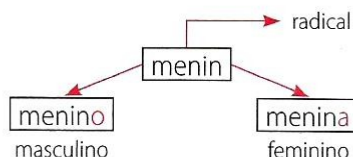
Os substantivos podem ser **biformes** e **uniformes**.

### Substantivos biformes

Os substantivos são biformes quando os gêneros feminino e masculino apresentam duas formas distintas.

- Podem se originar de um mesmo radical:

Outros exemplos: camponês/camponesa, leão/leoa, anão/anã, imperador/imperatriz, etc.



- Ou podem se originar de radicais diferentes, nesse caso, ocorre heteronímia (boi/vaca, por exemplo).

### Substantivos uniformes

Apresentam a mesma forma tanto para o masculino quanto para o feminino. São classificados em:

- **comum de dois gêneros** – apresenta uma única forma para o masculino e para o feminino. A distinção do gênero fica evidente pela observação do artigo (ou adjetivo ou numeral). Exemplos: **o/a** artista, **o/a** dentista, **belo/bela** jovem, **dois/duas** imigrantes;
- **sobrecomum** – tem apenas um gênero, embora possa se referir tanto a um ser masculino quanto a um feminino. É utilizado, geralmente, para nomear pessoas. Exemplos: a criança, o cônjuge, o gênio, o sujeito, o ídolo, a testemunha, a vítima;
- **epiceno** – apresenta somente um gênero, tanto para o masculino quanto para o feminino, e nomeia animais e plantas. Podem-se acrescentar as palavras "macho" ou "fêmea" para distinguir o sexo do animal ou da planta. Exemplos: foca macho/foca fêmea; mamoeiro macho/mamoeiro fêmea.

16. Leia a manchete e a chamada da notícia e responda às questões.

#### Bebê peixe-boi nada ao lado de sua mãe

Treinadores tiveram que cuidar do filhote por um mês, até que a peixe-mulher aceitasse amamentá-lo

BAND.COM.BR. Peixe-boi nada ao lado de sua mãe. 24 jul. 2014. Disponível em: <<http://noticias.band.uol.com.br/mundo/noticia/?id=100000697420&xt=#foto1>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

- a) Como são classificados os substantivos "peixe-boi" e "peixe-mulher" em relação ao gênero?
- b) Quanto ao gênero, como pode ser classificada a palavra "bebê"? Por quê?
- c) E a palavra "filhote"?
- d) Como os substantivos "mãe" e "treinadores" são classificados quanto ao gênero? Justifique.

## Número

Quanto ao número, os substantivos podem estar no singular ou no plural. A indicação do plural, em geral, é a desinência “s”. Exemplos: elefante/elefantes, roupa/roupas, etc.

17. Algumas palavras admitem mais de uma forma para o plural. Descubra os plurais possíveis de:

- a) anão; \_\_\_\_\_
- b) ancião; \_\_\_\_\_
- c) vilão. \_\_\_\_\_

## Grau

Quanto ao grau, os substantivos podem estar no **augmentativo** ou no **diminutivo**. Existem dois processos de formação dos graus augmentativo e diminutivo:

- **sintético**  – ocorre pelo acréscimo de sufixos. Exemplos: filhinho, filhão; coelhão, coelhinho;
- **analítico**  – o substantivo é modificado por um adjetivo que transmite a ideia de aumento ou de diminuição. Exemplo: coelho – coelho grande, coelho pequeno.

Uma palavra no grau augmentativo ou no diminutivo nem sempre se refere a tamanho. Por exemplo: se uma pessoa exclama “Que **carrão!**”, diante de um carro de luxo, “carrão” não significa carro grande, mas de muitas qualidades. Da mesma forma, o diminutivo pode expressar tanto desprezo (“Esse carrinho aí!”) quanto afeto (“Gostou do meu carrinho?”).

18. Leia o texto a seguir e responda à questão proposta.

### Minutas

Um homem chega num balcão e tenta chamar a atenção da balconista para atendê-lo:  
— Senhorita...  
— Um minutinho.  
O homem vira-se para um outro do seu lado e diz:  
— Ih, já vi tudo.  
— O que foi?  
— Ela disse “um minutinho”. Quer dizer que vai demorar. No Brasil, um minuto dura sessenta segundos, como em qualquer outro lugar, mas um minutinho pode durar uma hora.  
O homem tenta de novo:  
— Senhorita...  
— Só um instantinho...  
— Ai...  
— O que foi?  
— Ela disse “um instantinho”. Um “instantinho” demora mais que um minuto. Parece que um minutinho é feito de vários instantinhos, mas é o contrário. Um “instantinho” contém vários “minutinhos”.  
— Senhorita!  
— Só dois segundinhos!  
O homem começa a se retirar.  
— Aonde é que o senhor vai?  
— Ela disse “dois segundinhos”. Isso quer dizer que só vai me atender amanhã. [...]

VERISSIMO, Luis Fernando. *Novas comédias da vida privada*: 123 crônicas escolhidas. 13. ed. Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 326.

© by Luis Fernando Verissimo

**minutas**: palavra de origem latina (*minuta* = pequeno), cujo radical está presente em **minuto**; também significa rascunho, primeira redação de qualquer documento.

No texto, as palavras “minutinho”, “instantinho” e “segundinhos”:

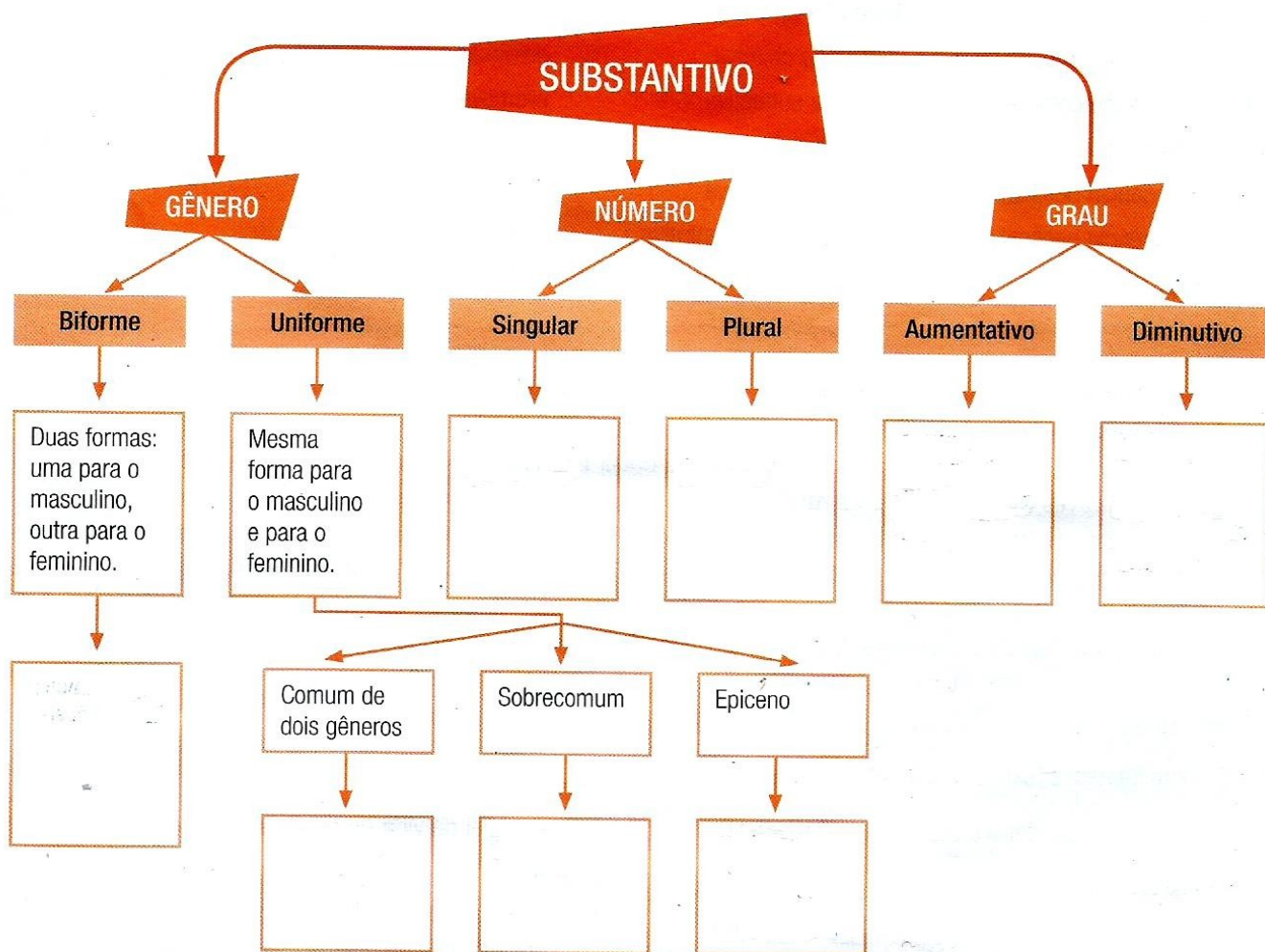
- I. são classificadas como diminutivos analíticos.
- II. não são usuais na forma analítica.
- III. revelam gentileza, atenção.
- IV. têm o mesmo sufixo.
- a) Todas as alternativas estão corretas.
- b) Apenas as alternativas III e IV estão corretas.
- c) Apenas as alternativas II e III estão corretas.
- d) As alternativas I e II estão incorretas.
- e) Apenas a alternativa I é incorreta.

19. Ainda sobre o texto, responda às questões.

- a) Em que o narrador se baseia para chegar às conclusões sobre o tempo de duração de “um minutinho”, “um instantinho” e “dois segundinhos”?
- b) Que crítica é feita no texto de forma indireta?
- c) Você concorda com a opinião do narrador?

## Organize as ideias

Complete com exemplos o esquema das flexões do substantivo.





### 1. (ENEM)

#### O jivaro

Um Sr. Matter, que fez uma viagem de exploração à América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio jivaro, desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo.

O Sr. Matter:

— Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

— Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

(Rubem Braga)

O assunto de uma crônica pode ser uma experiência pessoal do cronista, uma informação obtida por ele ou um caso imaginário. O modo de apresentar o assunto também varia: pode ser uma descrição objetiva, uma exposição argumentativa ou uma narrativa sugestiva. Quanto à finalidade pretendida, pode-se promover uma reflexão, definir um sentimento ou tão somente provocar o riso.

Na crônica *O jivaro*, escrita a partir da reportagem de um jornal, Rubem Braga se vale dos seguintes elementos:

Assunto	Modo de apresentar	Finalidade
a) caso imaginário	descrição objetiva	provocar o riso
b) informação colhida	narrativa sugestiva	promover reflexão
c) informação colhida	descrição objetiva	definir um sentimento
d) experiência pessoal	narrativa sugestiva	provocar o riso
e) experiência pessoal	exposição argumentativa	promover reflexão

### 2. (ENEM)

#### O exercício da crônica

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

MORAES, Vinicius de. *Para viver um grande amor*: crônicas e poemas. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui:

- |  |   |
|--|---|
| a) nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.    | d) no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.      |
| b) nos elementos que servem de inspiração ao cronista. | e) nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica. |
| c) nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica. |   |

### 3. (UNICAMP – SP)

Há notícias que são de interesse público e há notícias que são de interesse do público. Se a celebridade “x” está saindo com o ator “y”, isso não tem nenhum interesse público. Mas, dependendo de quem sejam “x” e “y”, é de enorme interesse do público, ou de um certo público (numeroso), pelo menos. As decisões do Banco Central para conter a inflação têm óbvio interesse público. Mas quase não despertam interesse, a não ser dos entendidos. O jornalismo transita entre essas duas exigências, desafiado a atender às demandas de uma sociedade ao mesmo tempo massificada e segmentada, de um leitor que gravita cada vez mais apenas em torno de seus interesses particulares.

Fernando Barros e Silva, O jornalista e o assassino. *Folha de São Paulo* (versão *on line*), 18/04/2011. Acessado em 20/12/2011.

- a) A palavra “público” é empregada no texto ora como substantivo, ora como adjetivo. Exemplifique cada um desses empregos com passagens do próprio texto e apresente o critério que você utilizou para fazer a distinção.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- b) Qual é, no texto, a diferença entre o que é chamado de interesse público e o que é chamado de interesse do público?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### (ACAFE – SC)

#### Morte de bando desencadeia onda de ataques em SC

De Florianópolis  
12/10/2014 10h41

De dentro de presídios partiu o “salve” para dar início à onda de ataques que assusta Santa Catarina há mais de duas semanas. Entre as causas do levante está uma operação da Polícia Civil contra uma tentativa de assalto a um banco que terminou com cinco bandidos mortos, há mais de um mês. O Estado apurou que a polícia e o Ministério Público Estadual (MPE) investigam os ataques como uma retaliação ao crescimento do número de bandidos abatidos em confrontos.

O caso registrado no dia 30 de agosto na cidade de Governador Celso Ramos seria um dos estopins para os atentados ordenados pelo Primeiro Grupo Catarinense (PGC). Na noite de 29 de agosto, por volta das 23 horas, policiais civis estavam a postos para enfrentar o bando, após rastrear por intercepções telefônicas e troca de mensagens por aplicativo de smartphone, que eles planejavam estourar caixas eletrônicos. Os policiais conseguiram abortar o crime às 3 horas, quando os criminosos foram acucados e mortos.

UOL. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agenciaestado/2014/10/12/morte-de-bando-desencadeia-onda-deataques-em-sc.htm>>. Acesso em: 16 out. 2014. Fragmento adaptado.

4. Em todas as alternativas, cita-se uma expressão que retoma/significa “onda de ataques” no texto, exceto:

- |               |                 |
|---------------|-----------------|
| a) do levante | c) os ataques   |
| b) retaliação | d) os atentados |

5. Considerando o texto, assinale a alternativa correta.

- a) Em “De dentro de presídios partiu o ‘salve’ para dar início à onda de ataques que assusta Santa Catarina há mais de duas semanas”, o termo destacado em negrito é a senha (ou código) utilizado pelos presidiários para iniciar os ataques.
- b) Na frase “O Estado apurou que a polícia e o Ministério Público Estadual (MPE) investigam os ataques como uma retaliação ao crescimento do número de bandidos abatidos em confrontos”, o emprego de

letras maiúsculas não é integralmente coerente com as normas ortográficas.

- c) Na frase “Na noite de 29 de agosto, por volta das 23 horas, policiais civis estavam a postos para enfrentar o bando, após rastrear por interceptações telefônicas e troca de mensagens por aplicativo de smartphone, que eles planejavam estourar caixas eletrônicos”, o pronome “eles” retoma “o bando”, substantivo com o qual concorda em gênero e número.
- d) Em “O caso registrado no dia 30 de agosto na cidade de Governador Celso Ramos seria um dos estopins para os atentados ordenados pelo Primeiro Grupo Catarinense (PGC)”, o sujeito da oração está posposto ao verbo.

(ESCS – GO)

Fala-se muito em globalização. As finanças, a informação simultânea, as migrações de povos, o crime organizado, os conhecimentos científicos, a tecnologia, os sistemas de poder, a produção e o trabalho humano, tudo isso se globaliza. Pode-se exaltar a globalização como oportunidade de crescimento econômico e cultural dos povos. Pode-se ainda criticá-la em razão dos que a conduzem, ou de como a conduzem, ou dos rumos que toma. Mas ela é irrefreável, sobretudo por corresponder a muitas exigências dos seres humanos.

Essa afirmação pode sofrer duas objeções: uma vem sustentar que a globalização resulta em acumulação de capital e de poder em poucas mãos e no predomínio das finanças internacionais sobre qualquer outro interesse; outra, que o conceito e a natureza da globalização foram criados e difundidos por forças neoliberais, com a intenção de levar os povos a crer que não há alternativa e, assim, de negar a função da política e da democracia.

Ambas as objeções baseiam-se em fatos reais. Pode-se acrescentar que o ganho de capital passou a não respeitar nada (a vida, a saúde e até mesmo as partes do corpo humano vão se transformando em mercadoria) e que o credo neoliberal é imposto aos povos com as regras do fundamentalismo monetário, que não admite dissidências. É o que se evidencia quando instituições financeiras internacionais subordi-

nam sua ajuda ao compromisso dos governos de reestruturar os sistemas de saúde pública e previdência social. As consequências dessa opção (e ainda mais, dos crescentes desníveis de renda, de educação e de poder entre as classes e entre os povos) traduziram-se por quase toda a parte em aumento das desigualdades de níveis de saúde, documentadas por estatísticas eloquentes, que se podem traduzir em milhões de existências humanas truncadas ou prejudicadas.

BERLINGUER, Giovanni. Globalização e saúde global. *Estudos avançados*. v. 13, n. 35, São Paulo, jan./abr., 1999. Internet: <www.scielo.br> (com adaptações).

6. No texto, o vocábulo:

- a) “ganho” (l. 24) é a forma irregular do particípio passado do verbo ganhar.
- b) “imposto” (l. 28) é uma forma de caráter verbal.
- c) “poder” (l. 4) classifica-se como verbo.
- d) “humanos” (l. 12) classifica-se como substantivo.

7. (UNITINS – TO)

Durante nosso relacionamento, fez tudo **para que** eu não conseguisse minha independência, podou-me nos estudos, na vida profissional, para depois me abandonar como se eu fosse um **nada**. Não consegui reconhecer minha existência, está tão **autocentrado** sem sequer perguntar a mim se quero fazer a parte complementar de nossos planos.

Em relação aos termos destacados, julgue os itens.

- I. O termo “para que” é classificado como conjunção e tem valor de finalidade.
- II. O termo “para que” é classificado como preposição de causa.
- III. A palavra “sequer” aparece com valor de condição.
- IV. A palavra “autocentrado”, no texto, pode ser substituída sem prejuízo de sentido por “egoísta”.
- V. O termo “nada” tem valor de substantivo.

Podemos afirmar que apenas os itens:

- a) I, IV e V são verdadeiros.
- b) II e IV são verdadeiros.
- c) I, III, IV e V são verdadeiros.
- d) II, III e IV são verdadeiros.
- e) III e IV são verdadeiros.